

Bisbilhotar, Comparar e Outras Doenças Naturais

João 21.18–23

Introdução

Em um de seus livros, Loyd Oglivie reconta uma lenda antiga da Grécia. Numa grande corrida, um jovem chegou em segundo lugar e ficou bastante desconsolado. Ele tinha treinado muito duro e pensava ser o melhor atleta da competição. Sua memória vivia assombrada com o rosto de seu oponente e com os gritos da multidão. Para piorar ainda mais as coisas, o povo decidiu fazer uma estátua em honra ao vencedor, prestigiando-o pela vitória. A inveja corroeu o jovem atleta perdedor tanto física como emocionalmente. Ele não pensava em mais nada além da sua derrota e o desejo de ser o atleta vitorioso. Por fim, decidiu destruir aquela estátua que era uma recordação diária de sua glória perdida.

Aos poucos, ele fez um plano de ação e começou a colocá-lo em prática. Toda noite, quando não havia ninguém na praça, ele ia até a estátua e, com sua talhadeira, trabalhava na base de suporte da estátua. Sua esperança era enfraquecer a base, o que levaria a estátua a cair em algum momento. Numa bela noite, quando arremetia com toda sua força e inveja contra a estátua, ele acabou indo longe demais. A pesada estátua de mármore já estava muito frágil e sucumbiu, esmagando o atleta descontente. Ele morreu esmagado debaixo do peso do mármore da estátua de um homem que ele aprendeu a odiar.

Obviamente, a moral dessa lenda grega é que esse homem, na realidade, já vinha morrendo, centímetro após centímetro, batida após batida, até que se tornou vítima de sua própria insatisfação.

Admitamos isso ou não, um dos nossos maiores inimigos—um dos adversários mais destrutivos—não é uma legião de demônios, um tribunal liberal ou um governo ímpio. Não. Eu e você nos encontramos com o culpado bem de perto hoje. O nosso inimigo foi visto quando encaramos nosso próprio reflexo hoje pela manhã no espelho. Para alguns de nós, não há muito o que fazer.

Minha esposa viajou recentemente; foi levar sua mãe embora, após ela ter passado uns dias conosco. Decidi que, antes de partirem, sairíamos para tomar um café diferente. Estávamos lá sentados na lanchonete; minha esposa alisava o meu cabelo quando, de repente, exclamou: “Amor, achei um cabelo branco!”

Bom, para todos os que se olharam hoje no espelho, se você tinha muita coisa para ajustar ou não, acabou vendo o maior potencial de ameaça para a sua própria frutificação e alegria.

Veja, existem vários vírus na videira; doenças na alma dos discípulos que precisam de cuidado especial. Uma epidemia seria algo devastador, pois essas doenças atrofiam o coração e dissecam a alma.

É muito interessante que nos depararmos com uma exposição e repreensão dessas doenças naturais nos últimos versos do Evangelho de João. É uma doença que invade e corrompe a vida interior do crente quando ele age e pensa como um homem natural ao invés de um discípulo espiritual. O registro se encontra no capítulo 21 de João, logo após a conversa entre Jesus e Pedro que estudamos em nossa última mensagem. Vamos continuar nosso estudo no verso 15. Veja os versos 15 a 19:

Depois de terem comido, perguntou Jesus a Simão Pedro: Simão, filho de João, amas-me mais do que estes outros? Ele respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Ele lhe disse: Apascenta os meus cordeiros. Tornou a perguntar-lhe pela segunda vez: Simão, filho de João, tu me amas? Ele lhe respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Disse-lhe Jesus: Pastoreia as minhas ovelhas. Pela terceira vez Jesus lhe perguntou: Simão, filho de João, tu me amas? Pedro entristeceu-se por ele lhe ter dito, pela terceira vez: Tu me amas? E respondeu-lhe: Senhor, tu sabes todas as coisas, tu sabes que eu te amo. Jesus lhe disse: Apascenta as minhas ovelhas. Em verdade, em verdade te digo que, quando eras mais moço, tu te cingias a ti mesmo e andavas por onde querias; quando, porém, fores velho, estenderás as mãos, e outro te cingirá e te levará para onde não queres. Disse isto para significar com que gênero de morte Pedro havia de glorificar a Deus. Depois de assim falar, acrescentou-lhe: Segue-me.

A Predição de Cristo

A primeira coisa a entender é essa predição misteriosa de Jesus—uma palavra profética a respeito do futuro de Pedro. Está no verso 18. Veja de novo: *Em verdade, em verdade te digo que,*

quando eras mais moço, tu te cingias a ti mesmo e andavas por onde querias. Em outras palavras: “Pedro, quando era jovem, você se vestia e fazia o que queria. Havia liberdade, independência de locomoção.” Jesus continua:

...quando, porém, fores velho, estenderás as mãos, e outro te cingirá e te levará para onde não queres.

Na época que João escreveu este Evangelho, Pedro já tinha morrido martirizado; muitos acreditam que crucificado de cabeça para baixo. Mas note a frase: *e te levará para onde não queres.* Ou seja, Pedro se tornaria um mártir da fé; ele experimentaria uma morte violenta, um tipo de morte que jamais um de nós se voluntariaria a experimentar.

A tradição da igreja afirma que ele foi crucificado numa cruz. O verbo *cingir* no verso 18 é usado para se referir ao ato de o carrasco amarrar os punhos do condenado à trave horizontal da cruz. Aparentemente, Pedro foi amarrado na cruz, ao contrário de Jesus que foi pregado.

Mas a pergunta ainda permanece: Será que Pedro entendeu a profecia de Jesus? Sim, porque na segunda carta de Pedro, no capítulo 1, verso 14, ele fez uma referência à sua morte iminente, quando escreveu:

Certo de que estou prestes a deixar o meu tabernáculo, como efetivamente nosso Senhor Jesus Cristo me revelou.

A Ordem de Cristo

Logo após essa predição, Jesus dá uma ordem. Veja o verso 19: *Segue-me.* Ele diz: “Pedro, continue me seguindo!” Implícito está: “E continue me seguindo até a morte.” Imagine: Pedro viveria o resto de sua vida debaixo da sombra da cruz.

A Distração de Pedro

Agora, note o verso 20:

Então, Pedro, voltando-se, viu que também o ia seguindo o discípulo a quem Jesus amava, o qual na ceia se reclinara sobre o peito de Jesus e perguntara: Senhor, quem é o traidor?

A propósito, esse é o apóstolo João. Continue até o verso 21: ***Vendo-o, pois, Pedro perguntou a Jesus: E quanto a este?*** Isso é algo bastante típico de Pedro. Num momento de grande importância, ele retira os olhos de Jesus. Você lembra que isso já tinha acontecido várias vezes antes? A ocasião mais conhecida foi quando andou sobre as águas junto com o Senhor e, quando parou de olhar para Jesus e fixou sua atenção nas águas, imediatamente começou a afundar. Mas isso é natural. Jesus nos dá as instruções de como devemos viver e, daí, começamos a olhar para as outras pessoas. “Senhor, o que você vai fazer com João?”

A Repreensão de Pedro

Veja a resposta de Jesus no verso 22:

Respondeu-lhe Jesus: Se eu quero que ele permaneça até que eu venha, que te importa? Quanto a ti, segue-me.

“Pedro, se eu quiser que João permaneça vivo até o arrebatamento, o que você tem a ver com isso?”

Então, João continua no verso 23 e esclarece um rumor que se espalhou por causa desse incidente:

Então, se tornou corrente entre os irmãos o dito de que aquele discípulo não morreria. Ora, Jesus não dissera que tal discípulo não morreria, mas: Se eu quero que ele permaneça até que eu venha, que te importa?

É interessante saber que a fábrica de rumores e fofocas já existia no século primeiro. João realmente viveu mais e o rumor se espalhou de que ele na verdade não morreria. Então, João acaba com a fofoca que já tinha começado a se espalhar.

Jesus está simplesmente fazendo uma pergunta hipotética: “Pedro, suponha que eu queira que João viva até que eu volte... Não estou dizendo que vai ser assim, mas suponha somente. O que você tem a ver com isso?” A questão é esta: o que quer que Deus deseje fazer com a vida de outro crente, que seja! Não é problema de ninguém.

Alguns crentes:

- prosperarão financeiramente, enquanto outros passarão por dificuldades;
- ficarão doentes, enquanto outros ficarão saudáveis;
- desfrutarão de segurança na família, enquanto outros perderão entes queridos bem cedo;
- viverão uma longa vida, enquanto outros morrerão jovens;
- chegarão a conclusões diferentes de outros a respeito da caminhada cristã;
- proibirão televisão dentro de casa, enquanto outros terão uma em cada cômodo;
- colocarão os filhos em escola pública, outros em escola cristã particular;
- comerão apenas comida natural, evitando açúcar, café, farinha e morrerão na flor da idade aos oitenta e cinco anos; outros comerão de tudo, tomarão café e refrigerante todos os dias, beliscarão pão branco e chocolate antes de dormir e também morrerão na flor da idade aos oitenta e cinco anos, só que muito mais felizes!

Essa lista é infinita. Existem milhares de coisas que são somente entre Deus e o indivíduo. “Pedro,

pare de olhar para João. O que vou fazer com ele não é da sua conta.” Note que Jesus mais uma vez repete a ordem no final do verso 22: **Quanto a ti, segue-me.**

Uma das doenças mais miseráveis entre os crentes é a doença de se comparar, bisbilhotar e xeretar a vida dos outros; isso é prejudicial e desencorajador para todas as pessoas afetadas. Apesar de cavarmos à base da vida do próximo com nossa talhadeira—apesar de bisbilhotarmos e xeretarmos sua vida—é a nossa própria vida que sofre as consequências.

Solução para a Comparação Prejudicial

Gostaria de oferecer a você o antídoto para essas doenças. Fornecerei a receita bíblica para a cura—a solução para a comparação prejudicial.

1. A primeira solução é que você precisa entender que Deus o criou com um propósito singular.

Eu cresci ouvindo meu pai dizendo aos pescadores e marinheiros de nossa cidade: “Dá uma olhada no seu polegar. Está vendo esta digital? Ninguém mais no mundo tem uma igual a essa sua.”

Note o verso 22: **Respondeu-lhe Jesus... Quanto a ti, segue-me.** A ênfase está na palavra **ti**. “Você, Pedro, segue-me!” É como se Jesus dissesse: “Pedro, quero que a pessoa que você é, com os seus talentos e suas manias, me siga com tudo o que é. Tenho um propósito singular para a sua vida e para a sua morte. E vai ser diferente de João. Só continue me seguindo.”

2. A segunda solução é que você precisa se lembrar de que Deus criou outras pessoas com propósitos únicos. Em outras palavras, encare quem você não é.

O propósito de 1 Coríntios 12 é nos informar que temos um lugar especial dentro do corpo de Cristo, mas também nos lembrar de que ninguém constitui o corpo inteiro. Alguns de nós são os pés, outros a boca, outros são os ossos e os músculos, alguns são pele sensível e outros são mãos calejadas. Saiba qual habilidade Deus tem dado a você e, para ser bem direto, saiba quais habilidades ele *não* deu a você. Será nessas outras áreas que os demais irmãos serão capacitados. Encare a realidade de quem você não é e quais são as áreas para as quais você não possui habilidade, e saiba que Deus usará outra pessoa para o benefício de todos.

3. A terceira solução é entender que o objeto de sua comparação é outro ser humano.

Construímos em nossa mente essa ideia de que o capim da habilidade e da vida cristã da outra pessoa é mais verde. Achamos que suas vidas são melhores, mais fáceis, mais ricas e mais suportáveis. Imaginamos que suas vidas estão perto do céu! Mas não é verdade. A realidade é que o capim mais verde no lado do vizinho é mais duro de mastigar!

Paulo nos diz em 2 Coríntios 10, verso 12: “...mas eles, medindo-se consigo mesmos e comparando-se consigo mesmos, revelam insensatez.” Você simplesmente compara vasos de barro com outros vasos de barro. Qual é a diferença?

4. A quarta solução é entender que a comparação humana sempre produz doença espiritual.

Deixe-me mostrar alguns sintomas:

- Desencorajamento: “Não estou no mesmo nível que aquela pessoa.”
- Orgulho: “Eu sou na verdade melhor que aquela outra pessoa.”

Comparação espiritual pode fazê-lo assumir a postura de um conselheiro sábio ao invés de um paciente necessitado. Todos nós preferimos muito mais dar conselhos do que recebê-los, não é? Então, procuramos sempre alguém com quem nos comparar que é menos comprometido, menos bondoso, menos diligente, menos espiritual, etc.

- Inveja: “Não acredito que Deus usa, abençoa e prospera a vida daquela pessoa mais do que a minha.”

Uma das ferramentas que Satanás mais gosta de utilizar é a inveja. Gosto muito da história de um monge santo que vivia uma vida rudimentar de piedade e devoção. Os demônios estavam decididos a levá-lo ao pecado, mas não conseguiam. Finalmente, o próprio diabo entrou em cena para ensinar um truque aos seus pupilos. Ele disse: “Reparem só.” Ele se aproximou desse monge santo quando enquanto orava e cochichou em seu ouvido: “Seu amigo acabou de ser nomeado Bispo de Alexandria.” O monge franziu a testa e enrijeceu o semblante. Satanás disse: “A inveja é geralmente nossa melhor arma contra aqueles que buscam a santidade.” O próprio Salomão escreveu em Provérbios 14, verso 30 que *a inveja é a podridão dos ossos*.

- Ódio: “Farei tudo o que for possível para tornar miserável a vida do objeto de minha comparação. Ele não tem nenhum direito de estar desfrutando disso, fazendo aquilo, gastando isso...”

Lembre-se de que, no fundo, a pessoa com a qual você se zanga é Deus porque, se Deus de fato se mostrasse presente em minha vida, então faria em minha vida o que faz na vida dos outros.

- Vida improdutiva: sua mente e suas forças estão sendo desperdiçadas; sua intromissão

na vida do outro tem destruído sua própria vida.

Você é um pé de acerola, mas está tão frustrado porque não produz nenhuma manga que acaba se recusando a desenvolver a habilidade de produzir suas acerolas doces.

Você consegue imaginar Pedro querendo ser João? Que perda teria sido para a igreja cristã. Pedro foi o pregador fervoroso que brilharia para a glória de Deus como um mártir. João se tornou o pensador, o escritor e uma testemunha por várias décadas—exilado, sozinho. Deus permitiu que João, não Pedro, fosse exilado na ilha de Patmos. Pedro estava sempre cercado por pessoas! Era um grande líder de torcida que encorajava e exortava os crentes a permanecerem firmes. João era contemplativo, estudioso, um pensador que conseguia lidar com os rigores de um isolamento e tinha a disciplina para escrever o que vieram a ser o Evangelho de João, suas três epístolas e o volumoso livro de Apocalipse.

Finalmente, existe o revelador sintoma da:

- Derrota: “Por que continuar tentando? Sempre haverá alguém melhor, mais inteligente, mais amável, mais santo... Eu desisto!”

Você chega ao ponto em que as doenças em sua alma e espírito o fizeram jogar a toalha.

Será que existe esperança para mim? Sim. Aqui vai o último antídoto, caso esteja disposto a tomá-lo.

5. A quinta solução é reajustar sua perspectiva para que deixe de ser terrena e passe a ser celestial.

Quero que abra a sua Bíblia no último antídoto, a receita mais clara dos crentes saudáveis—Hebreus 12. Isso serve para cada um de nós que possui a

tendência de bisbilhotar, intrometer-se e se comparar. Veja a última parte do verso 1 e a primeira parte do verso 2:

...corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta, olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus...

Pule para a última parte do verso 3: ***para que não vos fatigueis, desmaiando em vossa alma.*** Esse é um linguajar esportivo para se referir a um corredor que entra em colapso por causa do cansaço. O que o deixou tão exausto e cansado? Ele não estava fixando seu olhar em Cristo. Isso nos revela algumas verdades. Deixe-me compartilhá-las com você:

- Você, como um corredor, não deve se preocupar consigo mesmo.

Compramos o melhor par de tênis, a roupa de corrida mais resistente, lemos livros sobre vida saudável, procuramos um médico, compramos um iPod para ouvirmos música enquanto corremos; nos arrumamos e aprontamos para correr 100 metros e, depois, desistimos. A verdade é que estamos bem equipados antes da corrida, mas poucos estão, de fato, correndo.

- Não se preocupe com os outros corredores. Não olhe para eles.

Quando ainda adolescente, apostei corrida de moto uma vez com um amigo; e eu estava à frente com boa vantagem. Durante a corrida, eu me virei algumas vezes para ver onde ele estava. Num desses momentos, passei em cima de um buraco, perdi o controle da moto e voei para o outro lado da estrada. Caí num buraco com mato até a cintura; me virei e levantei, graças a Deus sem nenhum machucado.

É como se o autor de Hebreus estivesse nos dizendo que aqueles que desistem em cansaço estão

exaustos não porque são corredores fracos ou mal equipados, mas porque não olham para a direção correta. Foi isso o que eu quis dizer antes quando falei que uma das maiores ameaças para a sua alegria e crescimento espirituais é você mesmo. *Você* fica cansado e *você* desiste. No final, *você perde!* Jesus está dizendo: “Pedro, não deseje o que João tem; não olhe para ele; doutra forma, você vai perder!”

Conclusão

“A Janela” é o nome de uma história sobre dois homens seriamente doentes que ocupavam o mesmo quarto no hospital. Um deles ficava próximo à janela e fazia drenagem uma vez por dia, retirando fluidos de seus pulmões. O outro homem ficava o tempo inteiro deitado de barriga para cima. Os dois gostavam da companhia que tinham e conversavam muito sobre vários assuntos diferentes.

Na hora que um dos homens se sentava na cama, ele descrevia tudo o que via pela janela para o seu companheiro de leito. A cada dia, grandes detalhes eram dados a respeito das atividades que se passavam do lado de fora. Ele falava sobre o parque com o lago no centro e todas aquelas árvores ao redor, das crianças brincando e dos namorados caminhando no parque. Num dia, houve até um desfile muito bonito na rua. Apesar de não poder ouvir a música, o homem deitado conseguia imaginar tudo em sua mente por causa das descrições detalhadas que seu colega de leito dava.

De alguma forma, isso não parecia justo. Apesar de gostar de ouvir seu amigo descrevendo o que via, ele começou a desejar a vista de seu amigo. *Seu desejo pela cama perto da janela passou a consumir o seu pensamento.* Chegou ao ponto de nem mesmo conseguir mais dormir à noite. Daí, na escuridão de uma noite, seu companheiro começou a tossir. Ele estava se engasgando com o fluido nos pulmões e desesperadamente tentando alcançar o botão para

pedir socorro às enfermeiras. O companheiro invejoso poderia facilmente ter pressionado o botão para pedir ajuda, mas, ao invés disso, ele recusou fazê-lo. Na manhã seguinte, a enfermeira encontrou o homem morto. O procedimento padrão foi realizado e o corpo foi retirado. O homem que ainda estava vivo pediu que sua cama fosse trocada para que ele pudesse ficar próximo à janela. *Finalmente, ele teria o que pensava que merecia.* Devagar e com muita dor, ele se levantou para ver aquele parque, aquele lago e aquelas crianças brincando—veria tudo pela primeira vez. A janela era dele! Mas, para o seu espanto e horror, a janela dava para um beco de frente à outra parede de concreto.

Apesar de você talvez não levar ninguém a morrer fisicamente, será impossível não destruir a si mesmo, não ferir as pessoas ao seu redor ao se comparar com elas e invejá-las.

O antídoto é encontrado nas seguintes soluções:

- Entenda que Deus o criou com um propósito singular—você é único;
- Lembre-se de que Deus criou outras pessoas com um propósito singular também;
- Entenda que o objeto de sua comparação é outro ser humano simples, falho e esforçado;
- Entenda que comparação humana sempre produz doenças espirituais que atrofiarão o seu coração e dissecarão a sua alma; e
- Reajuste sua perspectiva para que deixe de ser terrena e passe a ser celestial.

Em outras palavras, assim como Jesus ordenou a Pedro, ele também nos dá um ordem hoje, dizendo: “Não se intrometa na vida do seu irmão. Preocupe-se em fazer apenas o seguinte: segue-me e continue me seguindo.”

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 30/04/1995

© Copyright 1995 Stephen Davey

Todos os direitos reservados